

## **CONSTRUINDO UMA PRÁTICA DE FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Denise Meyrelles de Jesus<sup>1</sup>

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial (NEESP), da Universidade, iniciou suas atividades em 1993, embora só tenha sido criado oficialmente em 1996.

Achamos oportuno fazer uma análise do trabalho realizado, reavaliando e compartilhando todo o seu percurso.

Dentre os objetivos principais do NEESP destaca-se a “formação inicial de profissionais para a Educação Especial, principalmente alunos dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Educação Artística e Educação Física.

Ao longo deste tempo de funcionamento, mais de quarenta estagiários atuaram no NEESP, enquanto bolsistas ou voluntários .

Neste estudo temos como objetivo analisar a proposta do Núcleo de formação de formação na área, a partir da percepção de seus estagiários.

Para realizar tal tarefa de consolidação do conhecimento produzido no Núcleo, buscamos revisitar a produção do NEESP, catalogando publicações, apresentações em eventos, reavaliando relatórios técnicos e relatos de reuniões. Num segundo momento, catalogando todos os estagiários que já atuaram no Núcleo e buscamos entrevistá-los quanto à formação inicial recebida naquele ambiente.

Nossa meta junto ao NEESP era construir uma proposta alternativa da formação de profissionais a partir do próprio cotidiano. Assim sendo, no Núcleo eram atendidos pelos estagiários alunos portadores de necessidades educativas especiais – p.n.e.e. da rede pública, sob a supervisão de professores do curso de Pedagogia, principalmente, e Educação Física e Psicologia mais esporadicamente.

---

<sup>1</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Pedagógico da Universidade Federal do Espírito Santo. Ana Maria Pontes Pereira, Roselaine Gomes S. de Souza. Bolsistas de Iniciação Científica – PIBIC – CNPq – UFES.

O espaço do NEESP permitiu que se construísse uma proposta de experiência de formação inicial a partir da vivência das questões pertinentes a educação de p.n.e.e. ; tal construção procurou ancorar-se na articulação de diferentes saberes formado por base nas atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão. Construimos por meio de inúmeras vivências, reuniões, discussões, seminários, cursos, estudos em grupos, um caminho que se mostrou promissor bem como apresentou dificuldades. No processo não nos faltaram conflitos tanto de natureza teórica quanto prática. Cada um deles foi trabalhado, discutido, superado, sofrido. Concordamos com Alves (1996, p.151) quando sugere:

*É preciso: ir além dos limites disciplinares; criar condições para a explicitação acadêmica das diferenças e dos conflitos; buscar registrar os caminhos e descaminhos, por meio da escrita, sobretudo estudar e teorizar, permanentemente.*

Não temos a pretensão de relatar a experiência coletiva vivida ao longo deste tempo ( cerca de seis anos ), mas de trazer a voz dos estagiários que durante todo tempo estiveram com a “mão na massa”.

### **Estudo**

Participaram do estudo 21 alunos que realizaram estágio no Núcleo. Adotou-se enquanto critério o tempo de duração do estágio, sendo relacionados aqueles que permaneceram pelo menos por um semestre letivo enquanto estagiários. De um total de 40, 21 foram encontrados e se dispuseram a participar. A maioria deles teve algum tipo de bolsa para atuar no Núcleo (Iniciação Científica; Extensão; Monitoria A e B) pelo menos por 1 ou 2 semestres, outros realizaram estágio curricular, principalmente os de Psicologia e Educação Física, enquanto que um menor número atuou todo tempo como voluntário.

Dos respondentes 2 eram estagiários da área de Educação Física, 13 da área de Pedagogia e 6 de Psicologia. Cerca da metade dos entrevistados já se encontram formados e os demais , ainda, não concluíram a graduação.

Utilizou-se a entrevista semi-estruturada enquanto instrumento de coleta de dados e as categorias exploradas diziam respeito a:

- Razões para buscar estágio no NEESP

- A dinâmica do trabalho realizado no NEESP
- As relações interpessoais/autonomia
- O Núcleo enquanto possível espaço para formação de profissionais para a educação especial.

#### **A escolha do NEESP**

As razões que levaram os alunos a procurarem o NEESP podem ser agrupadas em três categorias. Predomina entre os respondentes o interesse pela área de Educação Especial, seguida de perto pela necessidade/interesse em realizar estágios que envolvessem intervenção, pesquisa e aprofundamento de conhecimentos “estabelecendo uma vinculação diferenciada com a formação universitária”. Outros poucos foram convidados pelos professores. Vários alunos tiveram informação da existência do Núcleo quando cursavam a disciplina Introdução a Educação Especial. Outros fizeram crítica ao fato de haver uma “política de recrutamento de estagiários muito informal”.

Esta “política informal” se associa ao fato de sempre existirem mais candidatos do que vagas e retrata de certa forma a falta de articulação entre os diferentes cursos e departamentos mas também a necessidade de desburocratizar e descentralizar o funcionamento de Núcleos de estudo. Tinha-se com certeza a intenção de inovar e com tal objetivo podemos ter cometido deslizes no processo.

#### **A dinâmica de trabalho do NEESP**

Os estagiários entrevistados são unânimes em reconhecer que um dos pontos positivos do NEESP é a oportunidade de atuar com colegas de diferentes áreas. Relatam que houve embates teóricos e “conflitos de território”, mas que a possibilidade de “olhares de diferentes saberes ” com certeza contribuiu para uma formação ao mesmo tempo mais profunda e ampla e criando condições de uma intervenção no cotidiano mais segura. Argumentam que a estratégia de encontros semanais de avaliação e planejamento de toda a equipe (estagiários e professores de diferentes áreas) possibilitou realmente um encontro da teoria e da prática , mas sem deixar de lado o espaço de formação pessoal. Vários destacam a possibilidade de pela primeira vez estarem envolvidos em projetos de pesquisa, pois a produção de conhecimento se constitui em um dos pilares de sustentação do Núcleo.

Destacam, ainda , que as estratégias de organização dos trabalhos do Núcleo que se compunha de reuniões, leituras, cursos de capacitação, relatos do cotidiano, embates teóricos, tudo isto marcado por uma certa flexibilidade, ofereceu condições para que os estagiários desenvolvessem a percepção de que estão “preparados para lidar com as incertezas”.

A tônica da intervenção foi entender, caracterizar e provocar mudanças e neste sentido sua característica mais marcante talvez tenha sido o envolvimento dos sujeitos que ao mesmo tempo foram atores/objetos no e do processo.

A abertura para discussões de questões relacionais com certeza contribuiu para o surgimento de grupalidade ( Gattari e Rolnik, 1986).

A todo tempo buscamos estar atentos ao “processo de relação ao saber e ao conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal” (Nóvoa, 1992, p.25).

Buscamos trabalhar com os estagiários no sentido de formar o profissional para assumir tanto o papel do professor da classe regular, quanto de professor especializado, conforme sugerido por Bueno (1999, p.13).

*é preciso que o professor especial possua competência para enxergar, analisar e criticar o processo pedagógico de forma ampla e abrangente e não só voltado para as dificuldades específicas do aluno do sob sua responsabilidade.*

E ao mesmo tempo buscou-se possibilitar outros professores (Educação Física, Educação Artística) e profissionais (Psicólogo) a experiência de trabalhar num ambiente educacional, seja enquanto trabalho direto com o aluno, na turma enquanto todo ou no contexto da escola.

### **Relações interpessoais e autonomia**

Os estagiários destacam o papel do estabelecimento de afinidades entre os membros do grupo, enquanto um dos fatores responsáveis por um melhor desempenho de cada um e do trabalho conjunto; isto foi possível pela troca de informações, experiências e conhecimentos teóricos. Convém destacar que vários entrevistados apontam a existência de desencontros e situações conflituosas, analisadas e superadas em discussões da própria equipe.

No que tange a autonomia para atuar, predomina a visão de que os estagiários sentiam-se encorajados a construir a sua própria prática, destacando o fato de que “o mais importante era a qualidade das propostas apresentadas e não quem as apresentou”. Reconheceram que havia um acompanhamento próximo das professoras supervisoras, mas “não viam ou sentiam cobranças veladas, no sentido de fiscalização”.

Recorre-se a Nóvoa ( 1992, p.25-26) que mostra a necessidade da formação que permita um investimento pessoal ao afirmar:

*O professor é a pessoa. E uma parte impotente de pessoa é o professor. Urge por isso (re)encontrar espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhe um sentido no quadro das suas histórias de vida... O processo de formação alimenta-se de modelos educativos , mas afixa quando se torna demasiado educado.*

### **O Núcleo enquanto espaço de formação**

Embora várias sugestões de mudanças tenham sido apontadas, o grupo de estagiários entrevistado considera que o Núcleo se constitui num espaço de formação profissional e pessoal. Percebem uma diferença na sua prática em relação aos seus colegas que não participam de experiências desta natureza. Além disto, consideram ter maior clareza quanto as questões relativas as “dificuldades dos alunos ”. No Núcleo, na percepção dos entrevistados, evidencia-se “o casamento entre teoria e prática, principalmente devido ao curso de capacitação proposto e colocado em prática pela equipe de coordenadores”. “ Tudo isto dentro de um ambiente de formação”.

Para nós “não basta incluir nos currículos de formação de professores conteúdos e disciplinas que permitam uma formação básica” (Bueno, 1999, p.16) para atuar com alunos com necessidades educativas especiais há que se buscar formar profissionais de qualidade, autonomia e saber, onde medos, angústias e potencialização possam ser vividos.

*A troca de experiências e a partilha de saberes consolida espaços de formação mútua nos quais cada ( um ) é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. (Nóvoa in Jesus e Aragão, 1995, p.60)*

### Referências Bibliográficas

- ALVES, N. **Organização do trabalho na escola: formas convencionais e alternativas. Formação do Educador.** In: Bicudo, M. A . V. e SILVA J. C. A . ( org.). São Paulo : Edit. da Universidade Estadual Paulista, V.2, 1996.
- BUENO, J. G. S. . **Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas?** Rev. Brasileira de Educação Especial. Piracicaba : Edit. UNIMED, V.3, n. 5, p. 7-25,1999.
- GATTARRI, F. Rolnik S.. **Microfísica:** cartografia do desejo. Petrópolis : Vozes, 1986.
- JESUS, D. M. & ARAGÃO, E. M. . **O lugar da subjetividade em Educação Especial.** Caderno de Pesquisa do PPGE. Vitória: PPGE/UFES, n. 1, dez. 1995.
- NÓVOA, A . . **Formação de professores e profissão docente.** In: A. Nóvoa (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.